



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO CAMINHO PARA A CONSERVAÇÃO: PRÁTICAS EM FLORESTAS SECUNDÁRIAS DA AMAZÔNIA

Pedro Rios Serrão Alcântara¹, Gabriel Ribeiro Costa¹, Ana Clara Souza Soares³,
Elisama de Souza Santos³, Manuelle da Costa Pereira⁴, Diego Armando Silva da
Silva⁵

¹Estudante, curso Técnico em Florestas, Instituto Federal do Amapá *campus* Laranjal do Jari. E-mail: pedroalcantara.official@gmail.com, E-mail: ribeirocostagabriel53@gmail.com
³Graduanda em Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá *campus* Laranjal do Jari. E-mail: ac2756904@gmail.com; E-mail: Elisama.florestal@gmail.com; ⁵Graduanda em Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari. E-mail: cmanu043@gmail.com; ⁶Professor do colegiado de Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá *campus* Laranjal do Jari. E-mail: diego.armando@ifap.edu.br

Conservação da Natureza: Conservação de Áreas Silvestres.

A Educação Ambiental é um instrumento fundamental para sensibilizar crianças e jovens sobre a conservação da natureza e o uso sustentável dos recursos naturais. Em Laranjal do Jari, a visitação de escolas municipais e estaduais em florestas secundárias tem possibilitado a aproximação dos estudantes com a realidade amazônica, reforçando a percepção sobre o papel da floresta na manutenção da vida e na sustentabilidade dos ecossistemas locais e conservação da biodiversidade. As atividades incluem trilhas ecológicas que permitem contato direto com a biodiversidade, observação de fauna e flora, além da utilização de laboratórios de Floresta, Biologia e Química do Instituto Federal do Amapá (IFAP), nos quais são apresentados conteúdos de ensino, pesquisa e extensão. Os alunos são introduzidos a conhecimentos sobre solo, sementes, crescimento vegetal, interações ecológicas e impactos ambientais, ampliando a compreensão sobre a importância das florestas para a sociedade e o equilíbrio ambiental. Como resultado, observou-se maior interesse dos estudantes pelas questões ambientais, desenvolvimento de habilidades de observação científica, reflexão crítica sobre práticas sustentáveis e fortalecimento da consciência socioambiental. A integração entre práticas de campo e atividades laboratoriais demonstrou ser uma estratégia eficaz para o ensino, permitindo que os alunos relacionem teoria e prática de forma concreta. Conclui-se que a visitação em florestas secundárias, articulada ao suporte dos espaços de ensino e pesquisa, contribui significativamente para a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com a conservação ambiental, consolidando a Educação Ambiental como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, a Educação Ambiental em florestas secundárias representa não apenas uma prática pedagógica, mas também uma estratégia de conservação que fortalece vínculos sociais e comunitários.

Palavras-chave: Biodiversidade, Sustentabilidade, Trilha Ecológica.